

# **Morfologia urbana espinhense: a origem da sua ortogonalidade e os factores estruturantes do seu crescimento**

**Marina Castro**

Faculdade de Letras da Universidade do Porto  
Rua 18, n.º 640, 1º esq. 4500 Espinho, Telefone: 914 165 460  
[marinacastro79@gmail.com](mailto:marinacastro79@gmail.com)

Esta comunicação baseia-se numa dissertação de mestrado, realizada no âmbito da Geografia. Pretende compreender como se afirmou e cresceu o aglomerado primitivo espinhense até obter o traçado actual, no início do século XX.

Para a execução desta investigação existiu a necessidade de recuar até ao século XIX, início do desenvolvimento do aglomerado populacional em estudo, época em que integra a linha férrea do Norte e reforça a sua importância ao nível da actividade de “ida a banhos”. Para possibilitar a leitura da alteração morfológica local, tornou-se necessária a compreensão do panorama urbano, nomeadamente o europeu e nacional para o total enquadramento temático do estudo da povoação espinhense e tentar identificar algumas das possíveis influências na escolha do seu traçado.

As fontes de informação estruturantes desta investigação foram a consulta de actas municipais, dos orçamentos municipais e da cartografia disponível, nos respectivos arquivos municipais. Surgiu, assim, a necessidade de recorrer a dois arquivos, Arquivo Histórico de Santa Maria da Feira e Arquivo Municipal de Espinho, pois Espinho pertencia inicialmente ao concelho da Feira (independência paroquial em 1889 e concelhia em 1899). Considerando o seu carácter dinâmico e reivindicativo, foi ainda consultado o Arquivo da Junta de Freguesia de Espinho como complemento, onde foi possível encontrar dados relativos à execução de alguns equipamentos locais que ficaram a cargo da referida Junta.

O trabalho estrutura-se em dois pontos: um primeiro relacionado com as acessibilidades, que parece essencial para a compreensão da evolução de qualquer aglomerado populacional, pois é normalmente encarado como a base de todo o desenvolvimento; e um segundo ponto que diz respeito às obras locais planeadas e realizadas, factor importante na modificação da morfologia territorial, estruturado através de quatro categorias - os arruamentos; os serviços municipais; os equipamentos; e a edificação que apesar de privada, resulta de decisões e acções do poder central e local, contribuindo com informação e influenciando a morfologia territorial dos locais.

Após todo o estudo realizado, concluí-se que a passagem de um núcleo primitivo irregular para um aglomerado ortogonal foi um acto consciente e planeado, resultante do constante investimento na regularização e abertura de arruamentos, seguindo na íntegra as estratégias delineadas nos

planos elaborados. Esta situação foi facilitada pelas invasões do mar (frequentes na época) que engoliram terreno e, assim, diminuíram a necessidade de expropriações e mais alinhamentos. O capital necessário para o investimento realizado foi sendo disponibilizado, uma vez que Espinho assumia um lugar de destaque em termos concelhios, resultante do facto de se afirmar, cada vez mais, como local de veraneio, durante a segunda metade do século XIX.

É, ainda, possível concluir que a responsabilidade pela escolha da malha ortogonal é atribuída ao Engenheiro Militar José Bandeira Coelho de Mello, já que é apontado claramente, na sessão camarária de 27 de Agosto de 1874, como o autor da escolha do traçado adoptado. Já a justificação da opção por este traçado parece não reunir consenso. Os critérios usados na selecção desta tipologia poderão decorrer de influências nacionais, europeias, americanas, ou mesmo da presença da linha férrea. De qualquer forma, parece haver fortes possibilidades de o facto de se tratar de um engenheiro militar, possa explicar simplesmente a escolha, já que se trata do tipo de planta preferencial no seio militar, em resultado de todas as suas vantagens: facilidade com que se traça; facilidade com que se processa a divisão territorial em lotes; facilidade com que se procede à edificação; facilidade com que se circula; e facilidade com que nos orientamos. Já a orientação da malha pode ter sido influenciada pela orientação da linha férrea, uma vez que não se direcciona exactamente Norte-Sul, mas sim paralela e perpendicularmente à linha, na área mais próxima do núcleo primitivo.

Palavras-chave: Espinho; ortogonalidade; expansão.

#### Referências

Referências em arial narrow, tamanho 10. Exemplos:

BENEVOLO, Leonardo (1994 3.<sup>a</sup> edição) – *As origens da urbanística moderna*, Editorial Presença, Lisboa.

CÂMARA Municipal de Espinho (1996) – *I ENCONTRO DE HISTÓRIA LOCAL: ACTAS*, Espinho, Câmara Municipal de Espinho.

CERDÁ, Ildfonso (1991, 1.<sup>a</sup> ed. 1859) – *Teoría de la construcción de las ciudades aplicada al proyecto de reforma y ensanche de Barcelona, Cerdà y Barcelona*, Madrid, Ministério para las Administraciones Publicas e Ajuntament de Barcelona.

CERDÁ, Ildfonso (1991, 1.<sup>a</sup> ed. 1861) – *Teoría de la viabilidad urbana y reforma de la de Madrid, Cerdà y Madrid*, Madrid, Ministério para las Administraciones Publicas e Ajuntament de Madrid.

CHUECA GOITIA, Fernando (1982) – *Breve História do Urbanismo*, Lisboa, Editorial Presença.

COSTA, Susana M.<sup>a</sup> Marques da (1995) – *Cidades de malha reticulada – Espinho como referência*, Coimbra, Universidade de Coimbra, relatório de estágio do 6.º ano de Arquitectura sob a orientação do Professor Arquitecto Alexandre Alves da Costa.

DIAS, Benjamim Costa (1981) – “Narrativas e documentos”, Espinho, Câmara Municipal de Espinho, *Boletim Cultural*, Vol. III, n.º 11/12, pp. 221-347.

FERNANDES, Mário Gonçalves (2002) – *Urbanismo e morfologia urbana no Norte de Portugal (Viana do Castelo, Póvoa de Varzim, Guimarães, Vila Real, Chaves e Bragança): 1852/1926*, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

GIRÃO, Amorim (1945) – “Origens e evolução do urbanismo em Portugal”, Lisboa, *Revista de Estudos Demográficos*, n.º 1, pp. 41 – 77.

GRAVAGNUOLO, Benedetto (1998) – *História del Urbanismo en Europa, 1750 – 1960*, Madrid, Akal Ediciones.

LAMAS, José Manuel Ressano Garcia (2000 2ª edição) – *Morfologia urbana e desenho da cidade*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

LOPES, Teixeira (1998) – *O nascimento de um aglomerado urbano: Espinho no limiar do século XX*, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto.

LÓPEZ TRIGAL, Lorenzo (Ed.) (1999) – *Los ensanches en el urbanismo Español, El caso de León*, Madrid, Editorial Biblioteca Nueva e Junta de Castilla y León.

ROSSA, Walter (1997) – “A cidade portuguesa”, in *História de Arte Portuguesa*, Vol. 3, Dir. de Paulo Pereira, Lisboa, Temas e Debates, pp. 233-323.